

*Desfrutar Cristo com Deus
Sobre a Base da Unidade*

Leitura bíblica: Dt 12:5, 8, 11, 13-14, 17-18, 21, 26-27; Sl 48:2, 11-12; 80:17-19

Dia 1

I. A base única de Jerusalém, o lugar onde o templo como habitação de Deus foi construído sobre o monte Sião, tipifica a única base escolhida por Deus, a base da unidade (Dt 12:5; 2Cr 6:5-6; Ed 1:2-3):

- A. Antigamente, todos os israelitas reuniam-se três vezes ao ano em Jerusalém; era por meio desse único lugar de adoração a Deus, Jerusalém, que a unidade do Seu povo foi guardada durante gerações (Dt 12:5; 16:16).
- B. No Novo Testamento, a base adequada da unidade ordenada por Deus é a base única de uma igreja para uma localidade (Ap 1:11):
1. A igreja é constituída pelo Deus universal, mas ela existe na terra em muitas localidades; em natureza, a igreja é universal em Deus, mas na prática, a igreja é local em um lugar definido, tal como “a igreja de Deus que está em Corinto” (1Co 1:2):
 - a. “A igreja de Deus” significa que a igreja não apenas pertence a Deus, mas que ela tem Deus como sua natureza e essência, as quais são divinas, gerais, universais e eternas (v. 2a).
 - b. A igreja “que está em Corinto” refere-se à igreja em uma cidade, estando em uma localidade definida e tomando-a como sua posição, base e jurisdição para sua gestão em assuntos administrativos, que é algo físico, particular, local e temporal (v. 2b).
 2. Sem o aspecto universal, a igreja não tem conteúdo; sem o aspecto local, é impossível que a igreja tenha qualquer expressão e prática; o registro do estabelecimento da igreja em sua localidade é consistente por todo o Novo Testamento (At 8:1; 13:1; 14:23; Rm 16:1; 1Co 1:2; 2Co 8:1; Gl 1:2; Ap 1:4, 11).

Dia 2

II. A vida da igreja na base da unidade é a Jerusalém de

hoje; na vida da igreja deve haver um grupo de vencedores e esses vencedores são o Sião de hoje (Sl 48:2, 11-12):

- A. Como o destaque e a beleza de Jerusalém, a cidade santa, Sião tipifica os vencedores como o pico elevado, centro, exaltação, fortalecimento, enriquecimento, beleza e realidade da igreja (20:2; 53:6a; 87:2).
- B. Os vencedores, como Sião, são a realidade do Corpo de Cristo e consumam a edificação do Corpo nas igrejas locais para introduzir a cidade santa consumada, a Nova Jerusalém, o Santo dos Santos como habitação de Deus na eternidade (Ap 21:1-3, 16, 22).
- C. A vida da igreja é o lugar correto para você ser um vencedor, mas isso não significa que, uma vez que você esteja na vida da igreja, você é um vencedor; estar na vida da igreja é uma coisa, mas ser um vencedor é outra coisa (Ap 2:7, 11, 17, 26-28; 3:5, 12, 20-21).

Dia 3

III. Para ser os vencedores de hoje, devemos desfrutar Cristo com Deus na base da unidade para a exibição de Cristo, a edificação da igreja e a preparação da noiva de Cristo (Mt 16:18; Ap 19:7):

- A. Os filhos de Israel podiam desfrutar os ricos produtos da boa terra de duas maneiras:
 1. A maneira comum, particular, era desfrutá-la como uma porção comum a qualquer tempo, em qualquer lugar e com qualquer um (Dt 12:15).
 2. A maneira especial, corporativa, era desfrutar a melhor porção, as primícias e os primogênitos dos animais, com todos os israelitas nas festas estabelecidas e no único lugar escolhido por Deus (vv. 5, 8, 11, 13-14, 17-18, 21, 26-27; 14:22-23; 15:19-20; 16:16-17).
- B. Igualmente, o desfrute de Cristo por Seus crentes tem dois aspectos:
 1. O aspecto comum, particular, é desfrutar Cristo como nossa porção dada por Deus a todo tempo e em todo lugar (Cl 1:12; 1Co 1:2, 9; Ef 6:18; 1Ts 5:16-18; Rm 10:12-13).
 2. O aspecto especial, corporativo, é desfrutar a melhor

Dia 4
e
Dia 5

porção de Cristo nas reuniões da vida adequada da igreja na base única da unidade, o lugar escolhido por Deus (1Co 14:3, 4b, 26, 31).

C. Precisamos viver uma vida de laborar em Cristo, uma vida de desfrutar Cristo pessoalmente de maneira que possamos desfrutá-Lo coletivamente para a edificação do Corpo de Cristo como a casa de Deus para a expressão de Deus e como o reino de Deus para o domínio de Deus (1Co 3:17; 1Tm 3:15; Rm 14:17-18):

1. A vontade de Deus é que desfrutemos Cristo; devemos buscar desfrutar Cristo e experienciá-Lo em toda situação (Hb 10:5-10; Fp 3:7-14; 4:5-8).
2. Cristo é imensuravelmente rico, mas a igreja hoje está rastejando na pobreza porque os filhos do Senhor são indolentes (Pv 6:6-11; 24:30-34; 26:14; Mt 25:26, 30; 1Co 15:58).
3. Devemos laborar em Cristo, nossa boa terra, para que possamos colher algum produto de Suas riquezas, trazê-los para a reunião da igreja e oferecer; assim, a reunião será uma exibição de Cristo em Suas riquezas e será um desfrute mútuo de Cristo compartilhado por todos os presentes diante de Deus e com Deus para a edificação dos santos e da igreja (Cl 2:6-7; 1Co 1:9; 14:3, 31).
4. Sempre que viermos às reuniões para adorar o Senhor, não devemos vir com as mãos vazias; devemos vir com as mãos cheias do produto de Cristo (v. 26; Dt 16:15-17).
5. Reunimo-nos para ter uma exibição do Cristo sobre o qual laboramos, o Cristo que desfrutamos e experimentamos (14:22-23).

Dia 6

IV. Para ser os vencedores de hoje, devemos manter a base da unidade, a única escolha de Deus, sem elevar coisa alguma além de Cristo; na restauração do Senhor elevamos Cristo e somente Cristo (Cl 1:18b; Ap 2:4; 2Co 4:5; 10:5):

A. Antes que os filhos de Israel pudessem ter o desfrute pleno das riquezas da boa terra, eles tinham de destruir totalmente os lugares de adoração dos pagãos, os ídolos

e os nomes dos ídolos “sobre as altas montanhas, sobre os outeiros e debaixo de toda árvore frondosa”; as altas montanhas e os outeiros significam a exaltação de algo além de Cristo, e as árvores frondosas significam coisas que são bonitas e atraentes (Dt 12:1-3, 5; 1Rs 11:7-8; 12:26-31; Nm 33:52).

- B. A razão intrínseca para a desolação e degradação do povo de Deus é que Cristo não é exaltado por eles; eles não Lhe dão a preeminência, o primeiro lugar, em todas as coisas (Sl 80:1, 3, 7, 15-19; 74:1).
- C. A maneira de ser restaurado da desolação é exaltar Cristo; o desfrute de Cristo com Deus sobre a base da unidade somente pode ser mantido e preservado quando Cristo é adequadamente apreciado e exaltado pelo povo de Deus.

Suprimento Matinal

1Co À igreja de Deus que está em Corinto, aos santificados
1:2 em Cristo Jesus, chamados para ser santos, com todos os que em todo lugar invocam o nome de nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor deles e nosso.

Ap ... O que vês escreve em livro e manda às sete igrejas:
1:11 Éfeso, Esmirna, Pérgamo, Tiatira, Sardes, Filadélfia e Laodiceia.

Hoje a igreja está dividida em muitas denominações e seitas, que é algo errado. Ainda que não haja uma maneira de reunir todos os cristãos, pelo menos nós devemos retornar à base original segundo a ordenação de Deus. Pode ser que apenas um pequeno número retorne, assim como somente uma minoria dos filhos de Israel voltou para Jerusalém. Embora o número dos que voltaram fosse pequeno, eles estavam na base adequada, o que, finalmente, permitiu que o Senhor Jesus nascesse. Ele não nasceu dentre aqueles que permaneceram na Babilônia, mas entre aqueles que retornaram para Jerusalém.

Após sermos salvos, desejamos ter a vida da igreja na base legítima e adequada. Na Bíblia, vemos que a base adequada da unidade ordenada por Deus é a base única de uma igreja para uma localidade. No entanto, alguns podem escolher permanecer nas denominações, e não podemos ser responsáveis por eles. Eles são filhos de Deus, povo de Deus, mas escolheram permanecer na terra do cativo. Eles terão de responder a Deus por sua escolha. Isso não depende de nós. Podemos apenas respeitar a vontade de Deus e retornar para manter a base original de uma igreja para uma localidade e adorar a Deus ali. (*The Collected Works of Witness Lee* (1966), vol. 3, p. 223)

Leitura de Hoje

Primeira Coríntios 1:2a diz: “À igreja de Deus.” Essa expressão indica não só que a igreja é possuída por Deus, mas que também tem Deus como sua natureza e essência, que são divinas, gerais, universais e eternas. Paulo não se refere à igreja em Corinto como uma igreja deplorável, com mestres judeus perturbadores e filósofos gregos orgulhosos. Ainda que outros vejam a igreja de acordo com a sua

condição, Paulo conhecia a verdadeira natureza da igreja e, por isso, era ousado em chamá-la “a igreja de Deus”.

Cada elemento tem sua natureza, e na natureza do elemento está sua essência. Deus é a natureza e essência da igreja. Portanto, a igreja é divina.

“A igreja (...) em Corinto” (v. 2b) era uma igreja em uma cidade. Ela permanecia em uma localidade definida tomando-a como sua base, terreno e jurisdição para efetuar seus assuntos administrativos. Como tal, era física, específica, local e temporal com respeito ao tempo. A igreja de Deus, à qual Paulo escreveu, não estava nos céus, mas em Corinto. Corinto era uma cidade grega moderna, muito pecaminosa e conhecida por sua fornicação. No entanto, a igreja permanecia naquela cidade para ser um testemunho local de Cristo. O testemunho local de Cristo é parte do Seu testemunho universal. O testemunho universal se compõe dos testemunhos locais e se constitui dos mesmos.

A igreja toma uma localidade como sua base, terreno e jurisdição para sua administração. Uma igreja local tem uma administração, a qual tem certa jurisdição para os assuntos administrativos. A base, terreno e jurisdição da igreja são físicos, mas também divinos; específicos, mas também gerais; locais, mas também universais; temporais com respeito ao tempo, mas também eternos. Esses são os aspectos locais da igreja. (*A Genuine Church*, pp. 7-9)

A igreja é constituída pelo Deus universal, mas ela existe na terra em muitas localidades, tal como a igreja em Corinto. Em natureza, a igreja é universal em Deus, mas na prática, a igreja é local em um lugar definido. Por isso, ela tem dois aspectos: o universal e o local. Sem o aspecto universal, a igreja não tem conteúdo; sem o aspecto local, é impossível que ela tenha qualquer expressão ou prática. Por isso, o Novo Testamento também enfatiza o aspecto local da igreja (At 8:1; 13:1; Ap 1:11; etc.). (1Co 1:2, nota de rodapé 2)

Leitura Adicional: A Genuine Church; The Collected Works of Witness Lee (1966), vol. 3, cap. 12; *The Ground of the Church*

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Ap Olhei, e eis o Cordeiro em pé sobre o monte Sião, e com 14:1 ele cento e quarenta e quatro mil, tendo na frente escrito o seu nome e o nome de seu Pai.

3-4 Entoavam novo cântico diante do trono, diante dos quatro seres viventes e dos anciãos. E ninguém pôde aprender o cântico, senão os cento e quarenta e quatro mil que foram comprados da terra. São estes os que não se macularam com mulheres, porque são castos. São eles os seguidores do Cordeiro por onde quer que vá. São os que foram redimidos dentre os homens, primícias para Deus e para o Cordeiro.

A vida da igreja é o lugar certo para você se tornar um vencedor. Mas isso não significa que uma vez que você esteja na vida da igreja, você é um vencedor. Estar na vida da igreja é uma coisa. Ser um vencedor na vida da igreja é outra coisa.

No Antigo Testamento, há a cidade de Jerusalém com Sião como centro. Jerusalém foi edificada numa área montanhosa. O monte Sião era um dos montes sobre o qual Jerusalém foi edificada. Sião é o centro e Jerusalém é a circunferência. A vida da igreja é a Jerusalém de hoje; na vida da igreja deve haver um grupo de vencedores, e eles são o Sião de hoje. Conforme Apocalipse 14, os vencedores estão de pé no monte Sião com o Senhor (vv. 1-5). Na verdade, em tipologia, os vencedores são o Sião de hoje. Então, nos dois últimos capítulos de Apocalipse, há a Nova Jerusalém. Sem Sião (os vencedores), Jerusalém (a vida da igreja) não pode ser guardada nem mantida. (*The Training and the Practice of the Vital Groups*, p. 33)

Leitura de Hoje

Sião é o pico elevado, o centro, a exaltação, o fortalecimento, o enriquecimento e a realidade da igreja, a cidade santa. Se não houver vencedores numa igreja local, essa igreja será como Jerusalém sem Sião. Hoje em dia há algumas igrejas assim e, por isso, são

igrejas fracas. Uma igreja local deve ter alguns vencedores e eles são o cume e o centro daquela igreja. Eles são a exaltação, o fortalecimento, o enriquecimento e a realidade daquela igreja local. Se tirarmos esses vencedores daquela igreja local, ela será como um pneu vazio. O treinamento de tempo integral é para gerar os vencedores. Uma vez que uma igreja tenha alguns obreiros em tempo integral como vencedores, ela será como Jerusalém com Sião como o pico. Os vencedores como Sião são o destaque, o centro e a realidade da igreja.

Os vencedores, como o Sião de hoje, são para a consumação da cidade santa (a igreja). Eles são para consumir, finalizar, a edificação da igreja local e introduzir a Nova Jerusalém consumada na eternidade (Ap 21:1-2). Para completar a edificação do Corpo o Senhor precisa dos vencedores, e a edificação do Corpo se consuma na Nova Jerusalém. É por essa razão que no final da Bíblia, no último livro, há o chamamento para os vencedores. Hoje, a maneira de ser vitalizado é responder ao chamamento do Senhor para ser um vencedor.

Hoje há dois caminhos diante de nós. Podemos escolher ser vitalizados ou não. Estou apresentando essas duas maneiras diante de nós. Qual maneira vamos adotar? Vamos ser vitalizados ou não? Temos de tomar uma decisão, uma resolução. Em Juízes 5:15, Débora disse: “Nas correntes de Rúben foram grandes as resoluções do coração” (VRC). Precisamos tomar a resolução de sermos os vencedores, os vitalizados. Um vencedor vence qualquer coisa que esteja substituindo Cristo ou que seja contra Ele. Na Bíblia, há a era dos vencedores e há o chamamento dos vencedores. Além disso, há uma maneira de sermos vitalizados para que possamos ser os vencedores. (*The Training and the Practice of the Vital Groups*, pp. 33-34)

Leitura Adicional: The Training and the Practice of the Vital Groups, mens. 1

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Dt Guarda-te, não ofereças os teus holocaustos em todo 12:13-15 lugar que vires; mas, no lugar que o SENHOR escolher numa das tuas tribos, ali oferecerás os teus holocaustos e ali farás tudo o que te ordeno. Porém, consoante todo desejo da tua alma, poderás matar e comer carne nas tuas cidades, segundo a bênção do SENHOR, teu Deus...

De acordo com o livro de Deuterônimo, há duas maneiras estabelecidas para desfrutar Cristo. Uma poderia ser chamada de pessoal, individual; a outra, a maneira coletiva. Por exemplo, no que diz respeito ao grão (o trigo e a cevada), todo o povo de Israel, a qualquer hora e em qualquer lugar, podia desfrutá-lo. Essa é uma maneira de desfrutar o produto da terra. Mas alguns grãos não poderiam ser desfrutados individual e separadamente. O dízimo e as primícias do grão, juntamente com o dízimo e as primícias de toda a colheita, deveriam ser guardados e, em um determinado dia, trazidos aos sacerdotes escolhidos por Deus. Eles deveriam ser trazidos para o lugar onde estava localizada a habitação de Deus, o lugar onde Ele pôs o Seu nome. Naquele lugar, na presença de Deus, todas essas coisas eram desfrutadas juntamente com todos os filhos de Deus e com o próprio Deus. Essa era a adoração coletiva.

Agora vamos aplicar esses princípios. Nós, como cristãos, podemos desfrutar Cristo a qualquer hora e lugar individualmente. Mas se quisermos desfrutar Cristo de uma maneira coletiva com os filhos do Senhor, não temos nenhuma escolha; há apenas um lugar para onde podemos ir. Desfrutá-Lo separada e individualmente é permitido em qualquer lugar; nisso temos ampla liberdade. Mas, se quisermos desfrutar Cristo com o povo do Senhor como adoração a Deus, devemos ir ao lugar exato escolhido por Deus. Essa é uma questão extremamente vital, pois preserva a unidade dos filhos do Senhor. (*O Cristo Todo-inclusivo*, pp. 188-189)

Leitura de Hoje

Devemos reunir-nos com os filhos de Deus na base comum da unidade. Vocês não podem dizer que essa base é extremamente legal.

Devemos ser legais dessa maneira. Vocês e eu temos de ser limitados pelo governo de Deus. Não temos direito algum de estabelecer outro centro para adoração; isso somente criará uma divisão entre os filhos do Senhor. A única base que podemos tomar e permanecer é a base da unidade. Podemos desfrutar Cristo em qualquer lugar individualmente, mas, absolutamente, não podemos estabelecer uma reunião em qualquer lugar para desfrutar Cristo com outros irmãos como adoração a Deus. Nenhum de nós tem o direito de fazer isso. Todos devemos ir ao mesmo lugar que o Senhor designou, onde pôs Seu nome e onde é a Sua habitação. Em todo o universo o Corpo do Senhor, o lugar da Sua habitação, é apenas um; portanto, em cada lugar deve haver somente uma expressão. Isso é uma regra básica.

[Segundo o livro de Deuterônimo] duas regras para desfrutar Cristo na terra estão claramente estabelecidas. Uma é referente ao seu próprio desfrute pessoal do produto da boa terra. Vocês podem fazer isso em qualquer lugar e em todo lugar, sempre e onde quiserem. A outra regra é que se quiserem desfrutar o produto da boa terra junto com o povo do Senhor diante de Deus como adoração, vocês não têm escolha alguma, nenhum direito de seguir suas próprias inclinações e fazer o que é certo aos seus olhos. Devem abandonar seus próprios pensamentos e dizer em temor e tremor: “Senhor, onde é o lugar que escolheste? Deixe-me saber onde puseste o Teu nome, onde está Tua habitação. Eu irei para lá.” Ali vocês podem desfrutar Cristo com todos os filhos de Deus e com o próprio Deus em Sua presença.

A vida na terra é uma vida cheia do desfrute de Cristo, tanto pessoal como coletivamente, com o povo do Senhor. Sejam diligentes para laborar Nele, ter nossas mãos preenchidas com Ele e então vamos para o lugar que Ele indicou, a própria base da unidade, para desfrutar esse rico e glorioso Cristo com os filhos de Deus e com o próprio Deus. (*O Cristo Todo-inclusivo*, pp. 190-192)

Leitura Adicional: O Cristo Todo-inclusivo, cap. 15; *The Life and Way for the Practice of the Church Life*, cap. 14; *A Expressão Prática da Igreja*, cap. 9

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Dt Três vezes no ano, todo verão entre ti aparecerá perante o SENHOR, teu Deus, no lugar que escolher, na Festa dos Pães Asmos, e na Festa das Semanas, e na Festa dos Tabernáculos; porém não aparecerá de mãos vazias perante o SENHOR.

1Co Que fazer, pois, irmãos? Quando vos reunis, um tem **14:26** salmo, outro, doutrina, este traz revelação, aquele, outra língua, e ainda outro, interpretação. Seja tudo feito para edificação.

O povo de Israel (...) simplesmente laborou na terra. Lavrou o solo, semeou a semente, regou as plantas, cultivou videiras e podou as árvores. Todas essas foram tarefas necessárias para o desfrute daquele pedaço de terra. Esse é um quadro de como devemos diligentemente trabalhar em Cristo para que possamos desfrutar Suas riquezas todo-inclusivas. (...) Devemos trabalhar em Cristo para produzir Suas riquezas. Vimos quão rica é a boa terra em muitos aspectos; mas, sem laborar nela, como suas riquezas poderiam ser geradas e produzidas abundantemente? Ter esse Cristo rico é uma coisa, mas laborar continuamente Nele é outra.

Cristo é insondavelmente rico, mas hoje a igreja está arrastando-se na pobreza. Por quê? Porque os filhos do Senhor hoje são indolentes. Não querem esforçar-se para laborar em Cristo. (...) [Provérbios 6:9-11 diz]: “Ó preguiçoso, até quando ficarás deitado? Quando te levantarás do teu sono? Um pouco para dormir, um pouco para tosquear, um pouco para encruzar os braços em repouso, assim sobreviverá a tua pobreza como um ladrão.” (...) Como a América hoje é tão rica? Deus realmente deu à América uma terra muitíssimo rica. Mas essa não é toda a história. Muitos americanos têm trabalhado diligentemente sobre esta terra para produzir suas riquezas, para gerar sua abundante riqueza. Devemos trabalhar; não podemos ser preguiçosos. (*O Cristo Todo-inclusivo*, p. 182)

Leitura de Hoje

Devemos lavrar nosso solo espiritual, semear a semente

espiritual e regar as plantas espirituais todo o tempo. Não podemos contar com outros para fazer isso por nós, devemos nós mesmos fazê-lo, ou nunca será feito. Irmãs, vocês oraram-leram a Palavra esta manhã? Irmãos, quantas vezes vocês contataram o Senhor hoje? Essa é a situação. Não cultivamos Cristo. Temos uma terra muito rica, mas não trabalhamos nela, por isso não há nenhum produto. Somos realmente ricos em recursos, mas pobres em produção.

O Senhor disse ao Seu povo que se reunissem para adorá-Lo pelo menos três vezes ao ano. (...) E disse-lhes que sempre que se reunissem (...) deveriam trazer algo em suas mãos para Ele, algo produzido pela boa terra. Se fossem preguiçosos e não trabalhassem na terra, não só não estariam aptos para trazer alguma coisa para o Senhor, mas não teriam nada para satisfazer a si mesmos; estariam famintos.

[Para] laborar em Cristo diariamente (...), toda manhã vocês precisam orar: “Senhor, consagro-me uma vez mais a Ti, não para trabalhar por Ti, mas para Te desfrutar.” Vocês devem consagrar-se sinceramente ao Senhor pelo simples propósito de desfrutá-Lo e experimentá-Lo; nada mais. (...) [Então], momento após momento, durante todo o dia estarão em comunhão com o Senhor. Viverão no Senhor de modo prático, laborando Nele, aplicando-O e desfrutando-O. (...) A fazenda de Cristo em sua vida diária estará cheia de produtos. No Dia do Senhor, quando vão adorá-Lo com os santos, (...) estão bem preparados para oferecer, de sua reserva, suas orações e louvores a Ele. Esse é o melhor de seu excedente, e com os santos, alegremente, vocês o dão ao Senhor para Seu desfrute e satisfação.

Nossa reunião visa exhibir a Cristo; não apenas o Cristo que Deus nos deu, mas o Cristo que produzimos, o Cristo que temos laborado e experimentado. Esse é o Cristo que exibimos quando nos reunimos. Irmãos e irmãs, assim devem ser todas as nossas reuniões: uma exibição, uma exposição, onde é mostrada toda sorte de produtos de Cristo. (*O Cristo Todo-inclusivo*, pp. 182-186)

Leitura Adicional: O Cristo Todo-inclusivo, cap. 15; *The Life and Way for the Practice of the Church Life*, cap. 15

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Cl Ora, como recebestes Cristo Jesus, o Senhor, assim 2:6-7 andai nele, nele radicados, e edificados...

Dt Certamente, darás os dízimos de todo o fruto das tuas 14:22-23 sementes, que ano após ano se recolher do campo. E, perante o SENHOR, teu Deus, no lugar que escolher para ali fazer habitar o seu nome, comerás os dízimos do teu cereal, do teu vinho, do teu azeite e os primogênitos das tuas vacas e das tuas ovelhas; para que aprendas a temer o SENHOR, teu Deus, todos os dias.

Quando desfrutamos Cristo como o cordeiro, Deus exige que paremos com todo o nosso trabalho (...) (Êx 12:16). No tempo da páscoa (...) não havia nada para fazer, exceto desfrutar do cordeiro. (...) O mesmo aplicou-se ao comer maná. (...) Nada precisava ser feito, deviam simplesmente ir, tomá-lo e desfrutá-lo. Assim é quando desfrutamos Cristo dessa forma. Quando O tomamos como nosso Salvador e nosso suprimento alimentar diário, não há absolutamente nada para fazer. Só precisamos aceitar livre e plenamente o que já foi providenciado. Qualquer tipo de trabalho vindo de nós, só pode impedir o desfrute de Cristo nesses aspectos, e seria um insulto a Deus.

A terra é realmente diferente do cordeiro e do maná. O maná descia com o orvalho do céu (Nm 11:9). Não havia nenhum trabalho exigido para o seu desfrute, a não ser simplesmente levantar, juntar e participar. Mas quando o povo de Israel entrou na terra e começou a desfrutar da sua excelência, o maná do céu cessou e o fruto da terra tomou seu lugar como suprimento alimentar para eles (Js 5:12). Devemos ser profundamente impressionados com esta diferença: para se desfrutar do maná não se exige nenhum trabalho, mas para se desfrutar do produto da boa terra depende muito do nosso trabalho. É inteiramente diferente. (*O Cristo Todo-inclusivo*, pp. 196-197)

Leitura de Hoje

Quando somos recém-salvos e espiritualmente imaturos, certamente desfrutamos Cristo. (...) Oh, Cristo é o nosso cordeiro, o nosso

maná diário e a nossa rocha com a corrente fluindo; Ele é tão bom! Ele faz tudo para nós! Mas quando gradualmente amadurecemos no Senhor, descobrimos que (...) devemos arcar com alguma responsabilidade; devemos laborar. Em nossas famílias (...) há (...) crianças e bebês. Eles não têm nada a fazer exceto desfrutar o que lhes está sendo continuamente suprido. (...) Mas quando crescem mais alguns anos, é-lhes dada uma pequena responsabilidade na família. (...) Então, quando amadurecem mais alguns anos, são incumbidos de responsabilidades maiores. E quando alcançam a idade de vinte anos ou mais, devem empregar-se e ganhar todo o seu sustento. É exatamente o mesmo na esfera espiritual. Quando entramos na todo-inclusividade de Cristo, O desfrutamos muito mais. Mas, ao mesmo tempo, há uma responsabilidade considerável que deve ser tomada por nós. Quanto mais trabalhamos em Cristo, mais produzimos Cristo, mais desfrutamos Cristo, mais teremos Cristo para compartilhar com os outros e mais podemos oferecer Cristo a Deus. Tudo isso depende da quantidade de nosso labor em Cristo. Quando entramos na terra devemos trabalhar!

Devemos estar trabalhando em Cristo e produzindo Cristo diariamente. (...) Algumas vezes podemos ter uma [grande exibição]. (...) De cada cidade os filhos do Senhor podem trazer o Cristo que têm produzido e podem ter uma exibição de Suas riquezas multiformes. Vamos nos reunir para ter uma exibição de Cristo.

Considerem novamente o povo de Israel nos tempos antigos. Após um ano de labor na boa terra, cultivando o solo, semeando a semente, regando e podando as plantas, o dia da festa dos Tabernáculos é chegado. Então, de toda a terra, de todas as cidades e municípios, as pessoas vêm juntas para o centro em Jerusalém, trazendo os dízimos e as primícias de seus produtos. Havia uma exibição de todos os produtos da terra de Canaã. Essa festa, juntamente com o povo de Deus e o próprio Deus, tudo dependia do trabalho diligente deles na terra. (*O Cristo Todo-inclusivo*, pp. 197-198)

Leitura Adicional: O Cristo Todo-inclusivo, cap. 16; *Treinamento de Jovens*, mens. 12-13

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Dt Destruireis por completo todos os lugares onde as 12:2-3 nações que ides desapossar serviram aos seus deuses, sobre as altas montanhas, sobre os outeiros e debaixo de toda árvore frondosa; deitareis abaixo os seus altares, e despedaçareis as suas colunas, e os seus postes-ídolos queimareis, e despedaçareis as imagens esculpidas dos seus deuses, e apagareis o seu nome daquele lugar.

De acordo com Deuteronômio 12:2 e 3, os filhos de Israel deveriam destruir os centros de adoração, os ídolos, as imagens e os nomes. (...) Muitas vezes os centros pagãos estavam localizados nas montanhas ou outeiros ou debaixo de árvores frondosas (Dt 12:2). As montanhas e outeiros significam a exaltação de algo além de Cristo e a árvore frondosa significa as coisas que são bonitas e atraentes. Os vários centros de adoração no cristianismo hoje exaltam algo além de Cristo. Em princípio, esses centros de adoração estão nas montanhas ou outeiros, os lugares altos. No entanto, o povo de Deus deveria ir ao monte Sião, o único lugar escolhido por Deus para uma adoração corporativa. A adoração em lugares altos foi um fator na dispersão dos filhos de Israel.

Em princípio, devemos destruir todos os lugares, ídolos e nomes. Fazer isso é fazer o que é correto aos olhos do Senhor. Mas, se insistirmos na nossa própria escolha, estaremos fazendo o que é correto aos nossos próprios olhos. Devemos temer o Senhor e ir ao lugar que Ele escolheu. (*The Genuine Ground of Oneness*, p. 53)

Leitura de Hoje

Conforme 1 Reis, o templo foi edificado em Jerusalém, o lugar escolhido por Deus. Era o desejo do coração de Deus que ali fosse o único lugar para Sua presença. Esse único lugar protegia o povo de Deus da divisão. Por conseguinte, foi sabedoria de Deus exigir que todos os lugares nos quais as nações serviam seus deuses fossem destruídos e que Seu povo viesse ao único lugar de Sua escolha.

A intenção de Deus com os filhos de Israel no Antigo Testamento

era que Seu povo estivesse guardado na unidade a fim de adorá-Lo de maneira adequada. Para preservar a unidade de Seu povo, Deus exigiu que eles viessem ao único lugar de Sua escolha. Os lugares altos, no entanto, eram substitutos e uma alternativa desse único lugar. (...) O único lugar, Jerusalém, significa unidade, enquanto que os lugares altos significam divisão. (...) Um lugar alto é uma elevação, algo elevado acima do nível comum. Isso indica que um lugar alto envolve a exaltação de alguma coisa. Em princípio, todo lugar alto, toda divisão no cristianismo de hoje, envolve a sublevação, a exaltação, de algo que não é Cristo. As coisas que são exaltadas podem não ser malignas. Pelo contrário, elas podem ser muito boas e podem até incluir o estudo da Bíblia ou o ensino da Bíblia. Certamente ensinar a Bíblia é uma coisa boa. Mas o estudo da Bíblia pode estar relacionado com a divisão. Nesse caso, toda reunião para estudar as Escrituras se torna um lugar alto; isso pode conduzir à exaltação de algo no lugar de Cristo.

Hoje é comum os cristãos exaltarem algo no lugar de Cristo. Por exemplo, alguns elevam a prática do batismo por imersão. Embora seja correto e bíblico imergir as pessoas, não é correto exaltar a imersão no lugar de Cristo. Fazer isso é construir um lugar alto para a exaltação de um modo particular de batismo. A existência de tal lugar alto sempre dá oportunidade para o deleite da concupiscência ou para a satisfação da ambição. No entanto, o único lugar da escolha de Deus mata nossa concupiscência e restringe nossa ambição. Até mesmo as coisas muito boas, como o estudo da Bíblia, se forem exaltadas acima de Cristo, podem abrir caminho para a concupiscência e a ambição entrarem.

Todos nós, especialmente os jovens, devemos aprender a não elevar nada além do Senhor Jesus. Somente Ele deve ser exaltado. Na vida da igreja não devemos ter nenhum “lugar alto”. Ao invés disso, devemos todos estar no único nível para exaltar a Cristo.

Se mantivermos a base da unidade, a escolha única de Deus, sem elevar nada além de Cristo, não será possível haver divisão. Na restauração do Senhor elevamos a Cristo e somente Cristo. (*The Genuine Ground of Oneness*, pp. 97-100, 103-105)

Leitura Adicional: The Genuine Ground of Oneness, caps. 5, 8

Iluminação e inspiração: _____

